

Métodos de Custeio

Artigos da internet

Método de Custeio por Absorção - (Custeio Integral)

O **Custeio por absorção**, também chamado **custeio integral**, é aquele que faz debitar ao custo dos produtos todos os custos da área de fabricação, sejam esses custos definidos como custos diretos ou indiretos, fixos ou variáveis, de estrutura ou operacionais. O próprio nome do critério é revelador dessa particularidade, ou seja, o procedimento é fazer com que cada produto ou produção (ou serviço) absorva parcela dos custos diretos e indiretos, relacionados à fabricação.

Esse método foi derivado do sistema desenvolvido na Alemanha no início do [século XX](#) conhecido por RKW (*Reichskuratorium für Wirtschaftlichkeit*).

Todos os [gastos](#) relativos ao esforço de fabricação são distribuídos (rateados) para todos os [produtos](#) feitos.

A principal distinção existente no uso do custeio por absorção é entre custos e despesas. A separação é importante porque as despesas são jogadas imediatamente contra o resultado do período, enquanto que apenas os custos relativos aos produtos vendidos terão o mesmo tratamento. Já os custos relativos aos produtos em elaboração e aos produtos acabados que não tenham sido vendidos são ativados nos estoques destes produtos.

Na legislação tributária brasileira do [imposto](#) de renda, esse método é o recomendado, sendo vetado o chamado método direto ou variável (vide [contabilidade tributária](#)). Nessa especialização, contudo, deve-se fazer sempre ressalvas: apesar do nome, muitos gastos potenciais não fazem parte do Custo de Absorção para fins tributários, simplesmente porque não são reconhecidos tributariamente como [encargos](#): o imposto de renda do exercício, por exemplo, é um gasto em potencial que não será rateado pelo CIF, nem classificado como despesa operacional.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Custeio_por_absor%C3%A7%C3%A3o

Métodos de Custeio

Artigos da internet

Método de Custeio por Absorção

Trabalho enviado por: José Alex Reipert Leopoldo e Silva Filho

Data: 29/03/2007

CUSTEIO POR ABSORÇÃO - DETERMINAÇÃO

DEFINIÇÃO

Custeio por Absorção é um processo de apuração de custos, cujo objetivo é ratear todos os seus elementos (fixos ou variáveis) em cada fase da produção. Logo um custo é absorvido quando for atribuído a um produto ou unidade de produção, assim cada unidade ou produto receberá sua parcela no custo até que o valor aplicado seja totalmente absorvido pelo Custo dos Produtos Vendidos ou pelos Estoques Finais.

Nesse método de custeio, todos os custos de produção são apropriados aos produtos do período.

PRINCÍPIO

O custo por absorção parte do princípio de que os custos e as despesas indiretas fixas são adicionadas aos estoques e ao custo dos produtos vendidos.

FINALIDADE

O custeamento por absorção tem por finalidade auxiliar a gerência quanto à rentabilidade, bem como em processos da avaliação patrimonial, apresentando uma visão para o controle da absorção dos custos da capacidade ociosa.

CARACTERÍSTICAS DO CUSTEIO POR ABSORÇÃO

- 1. O Custeio por Absorção atende ao Princípio da Competência dos exercícios,** tendo em vista que os Custos apropriados aos produtos só são lançados no resultado quando estes produtos são vendidos;
- 2. O Custeio por Absorção é aceito pelo Fisco,** tendo em vista que os Custos de Produção são transferidos ao Resultado na proporção em que são vendidos.
- 3. O Custeio por Absorção tem como inconveniente a arbitrariedade do critério de rateio escolhido.** Dependendo do critério de rateio, como, por exemplo, valor da Mão-de-Obra utilizada na produção ou valor do Material Direto utilizado em cada produto, os custos de cada produto serão diferentes.

FISCO

O Método de Custeio por Absorção torna-se obrigatório na elaboração dos demonstrativos financeiros, para fins fiscais.

Métodos de Custeio

Artigos da internet

Desta maneira vemos que o Fisco entende que todos os custos, fixos e variáveis, devem integrar o custo de produção, e isto só é possível se fizermos o rateio de custos, ou seja, devemos utilizar o Método de Custeio por Absorção.

Com isto, talvez possa-se concluir que o Fisco esteja procurando de alguma maneira garantir que os impostos incidentes sobre o lucro sejam arrecadados em um intervalo de tempo mais breve possível, e que esta seja a causa de sua decisão de obrigar a adoção deste método de custeio.

O custeio por absorção é o método mais conhecido e mais utilizado no Brasil, pois além de ser derivado dos princípios de contabilidade é obrigatório, de acordo com a Lei.

OUTROS INCONVENIENTES

O grande inconveniente na adoção do custeio por absorção diz respeito aos custos fixos.

Os custos fixos são necessários para que a indústria esteja em condições de produzir. Dessa forma, o aluguel, o imposto predial e o seguro da fábrica, por exemplo, são gastos realizados para que a indústria adquira capacidade de produção. Todavia, são custos incorridos independentemente da quantidade que venha a ser produzida (até certo limite), já que não sofrem variações em razão do volume de produção.

Fonte: <http://www.zemoleza.com.br/trabalho-academico/humanas/administracao/metodo-de-custeio-por-absorcao/>

CUSTEIO POR ABSORÇÃO E CUSTEIO VARIÁVEL (RICARDO J. FERREIRA)

CAPÍTULO 6 Pg. 71

CUSTEIO POR ABSORÇÃO E CUSTEIO VARIÁVEL

6.1 SISTEMAS DE CUSTEIO

Um sistema de custeio consiste num critério por meio do qual os custos são apropriados à produção. De acordo com o sistema adotado, determinados custos podem ou não fazer parte dos custos de produção. Portanto, é preciso que a pessoa interessada nas informações fornecidas pela Contabilidade de Custos considere qual foi o sistema de custeio adotado pela empresa e quais os seus efeitos sobre a composição dos custos de produção.

6.2 CUSTEIO POR ABSORÇÃO

No sistema de custeio por absorção, apropriam-se à produção todos os custos, fixos e variáveis, tanto os diretos quanto os indiretos. Assim, os custos fixos e variáveis são “estocados” e lançados ao resultado apenas quando da venda dos produtos correspondentes.

O grande inconveniente na adoção do custeio por absorção diz respeito aos custos fixos. Os custos fixos são necessários para que a indústria esteja em condições de produzir. Dessa forma, o aluguel, o imposto predial e o seguro da fábrica, por exemplo, são gastos realizados para que a indústria adquira capacidade de produção. Todavia, são custos incorridos independentemente da quantidade que venha a ser produzida (até certo limite), já que não sofrem variações em razão do volume de produção.

Como regra, os custos fixos são indiretos, sendo apropriados por estimativas mais ou menos arbitrárias. Isto faz com que o custo de fabricação de um produto possa variar de acordo com os critérios adotados para a apropriação dos custos fixos. Por consequência, o resultado apurado na venda de um produto pode variar de acordo com a parcela de custos fixos que a ele se decida apropriar.

Outro inconveniente é o fato de os custos fixos unitários variarem de acordo com as quantidades produzidas (em razão inversa). Com o aumento do volume de produção, ocorre a redução do custo fixo unitário. Dados dois produtos, se considerarmos o aumento no volume de produção de um deles, enquanto a quantidade produzida do outro permanece constante, observaremos que, se o rateio dos custos fixos for feito com base no volume de produção, o aumento da quantidade fabricada do 1º produto reduzirá o custo unitário do 2º, já que este receberá uma parcela menor de custos fixos, em função da maior parcela atribuída àquele por seu maior número de unidades. Quer dizer, a variação no custo do 2º produto decorreu da alteração na quantidade produzida do 1º.

Métodos de Custeio

Artigos da internet

Exemplificando, consideremos que uma indústria fabrique 1.000 unidades do produto A e 1.000 unidades do produto B. Seus custos fixos totais de 10.000,00 foram apropriados aos produtos de acordo com o número de unidades produzidas.

Produtos	Unidades Produzidas	Custos Fixos
Produto A	1.000 unidades	R\$ 5.000,00
Produto B	1.000 unidades	R\$ 5.000,00
Totais	2.000 unidades	R\$ 10.000,00

Se a produção de A for aumentada para 1.500 unidades e a produção de B for mantida em 1.000 unidades, os custos fixos de 10.000,00 terão a seguinte distribuição:

Produtos	Unidades Produzidas	Custos Fixos
Produto A	1.500 unidades	R\$ 6.000,00
Produto B	1.000 unidades	R\$ 4.000,00
Totais	2.500 unidades	R\$ 10.000,00

O aumento da produção de A provocou o aumento dos seus custos fixos, de 5.000,00 para 6.000,00. Apesar de a produção de B não ter sido alterada, seus custos fixos foram reduzidos de 5.000,00 para 4.000,00. Assim, o aumento da produção de A reduziu os custos fixos apropriados ao produto B.

6.3 CUSTEIO VARIÁVEL

Em razão dos problemas existentes no uso do sistema de custeio por absorção no que diz respeito à apropriação dos custos fixos, surge o sistema de custeio variável, em que são apropriados aos produtos apenas os custos variáveis de produção, sendo os custos fixos lançados diretamente ao resultado, como se fossem despesas, sem transitar pelos estoques.

O sistema de custeio variável também é conhecido como sistema de custeio direto, em virtude de os custos variáveis serem, como regra, diretos. Mas, em razão de nesse método serem apropriados à produção tanto os custos variáveis diretos quanto os variáveis indiretos, parece ser mais adequada a expressão sistema de custeio variável.

Se toda a produção iniciada e acabada num determinado período for vendida, o lucro bruto pelo custeio variável será maior que o apurado pelo custeio por absorção, pela não-apropriação dos custos fixos aos produtos no sistema de custeio variável e a conseqüente redução do custo dos produtos vendidos. Nessa mesma hipótese, o lucro líquido será igual nos dois métodos, pois os custos fixos integrarão o custo dos produtos vendidos no custeio por absorção e estarão entre as despesas operacionais no custeio variável.

Métodos de Custeio

Artigos da internet

Exemplificando, consideremos que uma indústria tenha apurado os seguintes gastos em seu primeiro mês de atividades:

Custos variáveis totais	R\$ 15.000,00
Custos fixos totais	R\$ 5.000,00
Despesas administrativas	R\$ 3.000,00
Despesas de vendas	R\$ 2.000,00

A indústria vendeu toda a sua produção, com receita total de 40.000,00. Comparando o resultado pelo custeio por absorção com o resultado apurado pelo custeio variável, temos:

Demonstração do Resultado	Custeio por Absorção	Custeio Variável
Vendas Brutas	40.000,00	40.000,00
Custo dos Produtos Vendidos	-20.000,00	-15.000,00
Lucro Bruto	20.000,00	25.000,00
Despesas Administrativas	-3.000,00	-3.000,00
Despesas de Vendas	-2.000,00	-2.000,00
Custos Fixos		-5.000,00
Lucro Líquido	15.000,00	15.000,00

¹ O CPV no custeio por absorção é representado por todos os custos de produção, tanto variáveis quanto fixos. Já o CPV no custeio variável é correspondente apenas aos custos variáveis e os custos fixos são apresentados como despesas operacionais.

Se parte da produção iniciada e acabada em determinado período permanecer em estoque, o lucro bruto nesse período será maior pelo custeio variável, pela falta dos custos fixos na composição do custo dos produtos vendidos (igual à situação anterior). Mas o lucro líquido será maior pelo custeio por absorção, em razão de os custos fixos, no custeio variável, serem deduzidos integralmente como se fossem despesas operacionais e, no custeio por absorção, permanecerem, proporcionalmente, em estoque como parte da produção não vendida. Exemplificando, consideremos que uma indústria tenha apurado os seguintes gastos em seu primeiro mês de atividades:

Custos variáveis totais	R\$ 20.000,00
Custos fixos totais	R\$ 10.000,00
Despesas administrativas	R\$ 5.000,00
Despesas de vendas	R\$ 4.000,00

A indústria vendeu 80% de sua produção e apurou receita total de 50.000,00. Comparando o resultado pelo custeio por absorção com o resultado apurado pelo custeio variável, temos:

Métodos de Custeio

Artigos da internet

Demonstração do Resultado	Custeio por Absorção	Custeio Variável
Vendas Brutas	50.000,00	50.000,00
Custo dos Produtos Vendidos	-24.000,00	-16.000,00
Lucro Bruto	26.000,00	34.000,00
Despesas Administrativas	-5.000,00	-5.000,00
Despesas de Vendas	-4.000,00	-4.000,00
Custos Fixos		-10.000,00
Lucro Líquido	17.000,00	15.000,00

² O CPV no custeio por absorção é correspondente a 80% dos custos totais de produção, fixos e variáveis. O CPV no custeio variável é equivalente a 80% dos custos variáveis e os custos fixos foram apropriados como despesas operacionais.

Em comparação com o custeio por absorção, o sistema de custeio variável antecipa a apropriação dos custos fixos ao resultado. Os resultados acumulados, porém, são iguais nos dois métodos. No custeio por absorção todos os custos fixos são apropriados ao resultado dentro do custo dos produtos vendidos, enquanto no custeio variável os custos fixos são integralmente apropriados como se fossem despesas operacionais.

Os princípios contábeis e a legislação do Imposto de Renda determinam a utilização do custeio por absorção. O custeio variável é adotado para fins gerenciais, principalmente no processo administrativo de tomada de decisão.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO - PADRÃO ESAF

01- (AFTN / ESAF) A atribuição de todos os gastos de fabricação aos produtos é determinada pela seguinte forma de custeio:

- a) de realização
- b) variável
- c) direto
- d) estimado
- e) por absorção

02- (AFTN / ESAF) É correto afirmar que:

- a) o método de custeio variável agrega os custos fixos ao custo de produção pelo emprego de critérios variáveis de rateio.
- b) o método de custeio por absorção leva em conta, na apuração do custo de produção, todos os custos incorridos no período.
- c) o método de custeio por absorção exige que a avaliação dos estoques seja feita pelo critério do custo médio ponderado.
- d) para efeito de apuração de resultados industriais é indiferente qual o método de custeio adotado, seja o variável ou por absorção.
- e) a diferença fundamental entre o custeio variável e o custeio por absorção é que este admite a avaliação dos estoques por método diferente do custo médio ponderado, ao contrário do custeio variável.

GABARITO: 01 – E e 02 - B

Métodos de Custeio

Artigos da internet

QUESTÕES COMENTADAS

01- (PETROBRAS / CONTADOR / CESPE / UnB) Julgue os itens a seguir, acerca da conta estoques de uma indústria petroquímica.

.....

4) Aplicando o conceito de custeio variável para os estoques, a depreciação não entra no custo de produção.

.....

COMENTÁRIOS

4) CERTO - No custeio variável ou direto, são considerados apenas os custos variáveis. Os custos fixos são apropriados diretamente ao resultado, como se fossem despesas operacionais. Em virtude de não ser contabilizada de acordo com o volume de produção, a depreciação é custo fixo. Ela é lançada pelo método linear, do qual resultam cotas constantes de depreciação para cada ano do tempo de vida útil do bem.

02- (INSS / ESAF) No segundo trimestre de 2002, a Indústria Esse de Produtos Fabris concluiu a produção de 600 unidades do item X2, tendo logrado vender 400 dessas unidades, ao preço unitário de R\$ 120,00.

No mesmo período foram coletadas as informações abaixo:

- Custo Variável unitário R\$ 20,00.
- Total de Custos Fixos R\$ 18.000,00.
- Despesas variáveis de vendas de R\$ 2,00 por unidade.
- Inexistência de Estoque Inicial de Produtos no período.

Com base nas informações acima, feitas as devidas apurações, pode-se dizer que:

o Custo dos Produtos Vendidos;

o Estoque Final de Produtos e

o Lucro Líquido do período, calculados, respectivamente, por meio do Custeio por Absorção e do Custeio Variável, alcançaram os seguintes valores:

- a) R\$ 18.000,00; R\$6.000,00; R\$ 8.000,00; R\$ 6.000,00; R\$ 27.000,00; R\$ 21.000,00.
- b) R\$ 16.000,00; R\$ 4.000,00; R\$ 12.000,00; R\$ 3.000,00; R\$ 26.500,00; R\$ 20.500,00.
- c) R\$ 20.000,00; R\$ 8.000,00; R\$ 10.000,00; R\$ 4.000,00; R\$ 27.200,00; R\$ 21.200,00.
- d) R\$15.000,00; R\$ 5.000,00; R\$ 14.000,00; R\$ 8.000,00; R\$ 25.400,00; R\$ 23.200,00.
- e) R\$ 12.000,00; R\$ 10.000,00; R\$ 16.000,00; R\$ 6.000,00; R\$ 22.200,00; R\$ 20.200,00.

Métodos de Custeio

Artigos da internet

PELO CUSTEIO POR ABSORÇÃO:

Produção
CVT 12.000
CFT 18.000 20.000
CPV = 2/3
EF 10.000

Os custos variáveis totais - CVT - são correspondentes a: 600 unid. x 20,00 = 12.000,00.

As 400 unidades vendidas são equivalentes a 2/3 das 600 unidades produzidas.

No custeio por absorção, os custos fixos integram os custos de produção e são computados no resultado, como parte do CPV, proporcionalmente às unidades vendidas.

Vendas brutas 400 unid. x 120,00	R\$ 48.000,00
CPV	R\$ (20.000,00)
Despesas variáveis totais: 400 unid. x 2,00	R\$ (800,00)
Lucro líquido	R\$ 27.200,00

PELO CUSTEIO VARIÁVEL:

Produção
CVT 12.000
8.000 □□CPV = 2/3
EF 4.000

No custeio variável, os custos fixos não integram os custos de produção e são computados diretamente ao resultado, como se fossem despesas operacionais, independente da quantidade vendida.

Vendas brutas 400 unid. x 120,00	R\$ 48.000,00
CPV	R\$ (8.000,00)
Despesas Operacionais Custos fixos totais	R\$ (18.000,00)
Despesas variáveis totais: 400 unid. x 2,00	R\$ (800,00)
Lucro líquido	R\$ 21.200,00

Gabarito oficial: C

Fonte: <https://pt.scribd.com/doc/3110228/Contabilidade-Cap-06-Custeio-pr-Absorcao-e-Custeio-Variavel>

Métodos de Custeio

Artigos da internet

PRINCIPAIS MÉTODOS DE CUSTEIO - (Reinaldo Luiz Lunelli)

Cada método tem suas vantagens e desvantagens, mas, para efeitos contábeis, somente o custeio por absorção é admissível. O custo padrão pode ser adotado na contabilidade, desde que as variações ocorridas sejam ajustadas em períodos mínimos trimestrais.

CUSTEIO POR ABSORÇÃO

Custeio por Absorção (também chamado “custeio integral”) é o método derivado da aplicação dos Princípios Fundamentais de Contabilidade. Consiste na apropriação de todos os custos (diretos e indiretos, fixos e variáveis) causados pelo uso de recursos da produção aos bens elaborados, e só os de produção, isto dentro do ciclo operacional interno. Todos os gastos relativos ao esforço de fabricação são distribuídos para todos os produtos feitos.

A aquisição de bens de consumo eventual cujo valor não exceda a 5% do custo total dos produtos vendidos no período de apuração anterior poderá ser registrada diretamente como custo ([RIR/1999](#), art. 290, parágrafo único).

CUSTEIO VARIÁVEL

O Método de Custeio Direto, ou Variável, atribui para cada custo uma classificação específica, na forma de custo fixos ou custos variável. O custo final do produto (ou serviço) será a soma do custo variável, dividido pela produção correspondente, sendo os custos fixos considerados diretamente no resultado do exercício. Gerencialmente, é um método muito utilizado, mas, por sua restrição fiscal e legal, sua utilização implica na exigência de 2 sistemas de custos:

1. O sistema de custo contábil (absorção ou integral) e
2. Uma sistemática de apuração paralela, segregando-se custos fixos e variáveis.

CUSTEIO PADRÃO

O custo-padrão é um custo pré-atribuído, tomado como base para o registro da produção antes da determinação do custo efetivo. Em sua concepção gerencial, o custo-padrão indica um “custo ideal” que deverá ser perseguido, servindo de base para a administração mediar e eficiência da produção e conhecer as variações de custo.

Esse custo ideal seria aquele que deveria ser obtido pela indústria nas condições de plena eficiência e máximo rendimento. A [Resolução CFC nº 750/93](#) fixou os Princípios Fundamentais de Contabilidade, dentre os quais aparece o Princípio do Registro pelo Valor Original que determina a avaliação dos componentes do patrimônio pelos valores originais das transações com o mundo exterior a valor presente em moeda nacional, sendo mantidos na avaliação das variações patrimoniais posteriores, o que descarta a utilização do custo-padrão para fins de avaliação dos estoques e dos custos dos produtos vendidos, posto que este pode divergir da transação efetiva.

Reinaldo Luiz Lunelli é contabilista, auditor, consultor de empresas, professor universitário, autor de diversos livros de matéria contábil e tributária e membro da redação dos sites [Portal Tributário](#) e [Portal de Contabilidade](#).

Fonte: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/metodosdecusteio.htm>